



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À CRIANÇA EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Beatriz Custódio¹, Gleice Keila da Silva², Ariane Thaise Alves Monteiro³

INTRODUÇÃO: O atendimento de qualidade às crianças em serviços de urgência e emergência é imprescindível para a sua total recuperação. Neste ambiente são evidenciadas diferentes modalidades de agravos à saúde, portanto, a capacitação e o aprofundamento do profissional em saúde, em especial o enfermeiro, em todas as áreas clínicas, promove a atuação segura e a manutenção da qualidade da assistência prestada. **OBJETIVO:** Analisar a assistência de enfermagem quanto ao atendimento à criança em serviço de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica, utilizando-se das bases de dados LILACS, SCIELO e BDNF, onde 14 artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: textos completos, em língua portuguesa, publicados no período de 2007 a 2016. **RESULTADOS:** Constatou-se a necessidade do acolhimento do enfermeiro à família do paciente pediátrico, fazendo com que este participe ativamente do tratamento, trazendo segurança e suprimindo o medo e as dúvidas destes. A inclusão do brinquedo terapêutico, antes de um procedimento, contribui para que a criança se sinta menos “invadida”, expresse seus sentimentos e muitas vezes, sinta menos dor, facilitando o vínculo entre paciente/enfermagem. A brinquedoterapia pode contribuir de forma a motivar a equipe multiprofissional a usá-lo com vistas aos benefícios trazidos, não somente no sentido biológico, mas também emocional da criança. É importante ressaltar que com esta prática, permite-se a construção de um cuidado humanizado no pronto-socorro infantil. A necessidade da melhora na qualidade tanto da estrutura física quanto na capacitação dos profissionais também foi evidenciada. **CONCLUSÃO:** A inclusão do familiar no atendimento à criança favorecendo práticas humanizadas como o brinquedo terapêutico, podem promover a integralidade da assistência tornando o sujeito família parte do cuidado, com isto, o tratamento do paciente pediátrico é favorecido e meios são subsidiados para superação de conflitos como o medo e a angústia da dor/doença do filho.

Descritores: Enfermagem; Criança; Urgência; Emergência.

EIXO 2: Práticas Humanizadas em unidades de internação pediátricas.

REFERÊNCIAS:

- DIOGO, P. et al. Enfermeiros com competência emocional na gestão dos medos de crianças em contexto de urgência. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, jun, n. 13, 2015.
- MEDEIROS, G. et al. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa em pronto socorro. **Acta Paul Enferm**, v. 22, p. 909-15, 2009.
- MEKITARIAN, F.F.P; ANGELO, M. Presença da família em sala de emergência pediátrica: opiniões dos profissionais de saúde. **Rev Paul Pediatr.**, v. 33, n. 4, p. 460-466, 2015.
- NASCIMENTO, L.C.; PEDRO, I.C.S. et al. O brincar em sala de espera de um Ambulatório Infantil: a visão dos profissionais de saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 2, 2011.

1. Graduanda em Enfermagem. UniFil – Centro Universitário Filadélfia. Londrina-PR. Email: biacustodio_4@hotmail.com

2. Graduanda em Enfermagem. UniFil – Centro Universitário Filadélfia. Londrina-PR. Email: gleice_1190@hotmail.com

3. Enfermeira supervisora da UTI Neonatal, UCI Neonatal e Pediatria do Hospital Evangélico de Londrina. Docente em Enfermagem. Orientadora. Especialista em Saúde da Criança. Mestre em Enfermagem. Londrina-PR. Email: arianethaise@gmail.com